

***Experimental, Desfrutar e Ministar
Cristo no Estágio da Inclusão***

Leitura bíblica: Êx 30:22-25; At 13:33; 1Co 15:45b; 1Pe 1:3; Rm 5:10; Sl 23

Dia 1

I. O segundo estágio do ministério pleno de Cristo é o estágio da inclusão, desde Sua ressurreição até à degradação da igreja:

- A. O estágio da encarnação foi o estágio do primeiro “tornar-se” de Cristo — o estágio de Ele tornar-se carne (Jo 1:14).
- B. O estágio da inclusão é o estágio do segundo “tornar-se” de Cristo — o estágio de Ele tornar-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b).
- C. Nosso uso da palavra *inclusão* é baseado no uso da palavra *inclusivo*; Cristo, como o último Adão, tornar-se o Espírito que dá vida foi o mesmo que tornar-se o Espírito todo-inclusivo (Fp 1:19; Êx 30:22-25; cf. Gn 17:1).

Dia 2

II. O ministério de Cristo no estágio da inclusão é Seu ministério em ressurreição como o Espírito que dá vida em nosso espírito; ressurreição é o pulso de vida e a linha da vida da economia divina (1Co 15:12-19, 31-36, 45-49, 54-58):

- A. Se não houvesse ressurreição, Deus seria o Deus de mortos e não de vivos (Mt 22:32).
- B. Se não houvesse ressurreição, Cristo não teria sido ressuscitado dos mortos; Ele seria um Salvador morto, e não um Salvador vivo, que vive para sempre (Ap 1:18) e é capaz de salvar ao máximo (Hb 7:25; Rm 5:10).
- C. Se não houvesse ressurreição, não haveria prova viva de termos sido justificados por Sua morte (Rm 4:25), nem transmissão de vida (Jo 12:24), nem regeneração (3:5), nem renovação (Tt 3:5), nem transformação (Rm 12:2; 2Co 3:18) e nem conformação à imagem de Cristo (Rm 8:29).
- D. Se não houvesse ressurreição, não haveria membros de Cristo (Rm 12:5), nem Corpo de Cristo como a Sua

plenitude (Ef 1:20-23), nem a igreja como a noiva de Cristo (Jo 3:29) e, portanto, nem o novo homem (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11).

- E. Se não houvesse ressurreição, a economia neotestamentária de Deus ruiria completamente e o propósito eterno de Deus seria anulado (At 13:33; 1Pe 1:3; 1Co 15:45b; Cl 1:18).

Dia 3

III. Precisamos ver e entrar na verdade revelada da ressurreição de Cristo no estágio de Sua inclusão para o objetivo final e máximo da economia de Deus:

- A. Na ressurreição, Cristo nasceu para ser o Filho primogênito de Deus (At 13:33):
 1. Desde a eternidade passada, que não tem início, Cristo era o Filho unigênito de Deus, possuindo apenas a divindade, sem a humanidade, e sem ter passado pela morte e ressurreição (Jo 1:18).
 2. Na encarnação, o Filho unigênito de Deus tornou-se carne a fim de ser um homem-Deus, um homem que possui tanto a natureza divina como a humana.
 3. Por meio da morte e ressurreição, Cristo, na carne, como o descendente de Davi, foi designado Filho primogênito de Deus (Rm 1:3-4):
 - a. Na morte, Sua humanidade foi crucificada (1Pe 3:18).
 - b. Na ressurreição, Sua humanidade crucificada foi vivificada pelo Espírito de Sua divindade e foi elevada à filiação do Unigênito de Deus; assim, Ele foi gerado por Deus em Sua ressurreição para ser o Primogênito de Deus (Rm 8:29).

Dia 4

- B. Na ressurreição, Cristo tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b):
 1. O Espírito que dá vida “ainda não era” antes da ressurreição de Cristo — a glorificação de Cristo (Jo 7:39).
 2. Cristo, o Filho de Deus, como o segundo da Trindade Divina, depois de completar Seu ministério na terra, tornou-se (foi transfigurado em) o Espírito que dá vida em Sua ressurreição, a fim de liberar a vida

divina que estava confinada na casca da Sua humanidade e dispensá-la aos Seus crentes, tornando-os os muitos membros que constituem Seu Corpo (Jo 12:24; cf. 19:34).

3. Esse Espírito que dá vida, que é o Cristo pneumático, também é chamado de:
 - a. Espírito da vida (Rm 8:2).
 - b. Espírito de Jesus (At 16:7).
 - c. Espírito de Cristo (Rm 8:9).
 - d. Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19).
 - e. Senhor Espírito (2Co 3:18).

Dia 5

C. Em ressurreição, nós, os escolhidos de Deus, fomos regenerados (1Pe 1:3):

1. O Cristo pneumático tornou-se o Filho primogênito de Deus e o Espírito que dá vida para a regeneração dos crentes, tornando-os os muitos filhos de Deus, nascidos de Deus com Ele em um grande nascimento universal.
2. Esse grande nascimento do Filho primogênito de Deus e de Seus muitos filhos de Deus na ressurreição de Cristo foi para a composição da casa de Deus e para a constituição do Corpo de Cristo a fim de ser Sua plenitude, Sua expressão e expansão, para consumir a expressão e expansão eternas do Deus Triúno processado e consumado (Ef 1:23; 3:19; Ap 21:10-11).
3. No único Espírito, todos os que crêem Cristo foram batizados para dentro do Corpo de Cristo e lhes foi dado beber desse Espírito (1Co 12:13).
4. O Cristo em ressurreição dá a Si mesmo sem medida, como o Espírito que dá vida todo-inclusivo, por meio de falar as palavras de Deus (Jo 3:34).
5. Todos os que crêem em Cristo são edificados como habitação de Deus em seu espírito no qual Ele habita como o Espírito (Ef 2:22) por meio do processo de Sua salvação orgânica (Rm 5:10) — através da santificação disposicional (Rm 5:10), renovação (Tt 3:5), transformação (2Co 3:18) e conformação (Rm 8:29), até a glorificação (Fp 3:21).

Dia 6

IV. Precisamos estabelecer e apascentar as igrejas por meio do Cristo pneumático, o Cristo que é o Espírito que dá vida, com Sua salvação orgânica:

- A. O Senhor Jesus incorporou o ministério apostólico com Seu ministério celestial a fim de cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja, resultando no Corpo de Cristo (Jo 21:15-17; At 20:28; 1Pe 5:2; 1Co 15:58; cf. Gn 48:15-16a).
- B. O apascentamento do Cristo pneumático tem cinco estágios (SI 23):
 1. O desfrute de Cristo como os pastos verdejantes e do Espírito como as águas de descanso (v. 2).
 2. O reavivamento e transformação nas veredas da justiça (v. 3).
 3. A experiência do Cristo pneumático, ressurreto, ao caminhar pelo vale da sombra da morte (v. 4).
 4. O desfrute mais profundo e elevado do Cristo ressurreto ao lutar contra os adversários (v. 5).
 5. O desfrute perpétuo da bondade e misericórdia divinas na casa do Senhor como o objetivo final e máximo da economia eterna de Deus (v. 6).

Suprimento Matinal

Êx 30:23-25 Tu, pois, toma das mais excelentes especiarias: de mirra fluida quinhentos siclos, de cinamomo odoroso a metade, a saber, duzentos e cinqüenta siclos, e de cáalamo aromático duzentos e cinqüenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveira um him. Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.

1Co ... O último Adão, porém, é espírito vivificante.

15:45

Na Sua ressurreição, o Cristo que se fez carne mediante a encarnação tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b — RV). Cristo, portanto, passou por dois processos de tornar-se: o primeiro é visto em João 1:14 (a Palavra tornou-se carne), e o segundo é visto em 1 Coríntios 15:45b (o último Adão, que é Cristo em carne, tornou-se o Espírito que dá vida). (...) O fato de Cristo tornar-se o Espírito que dá vida em ressurreição envolve algo que podemos designar de inclusão.

O fato de Cristo tornar-se carne mediante a encarnação foi bastante simples, pois envolvia somente duas partes: o Espírito Santo e uma virgem humana (Lc 1:26, 27, 30-32, 35). Já o fato de tornar-se o Espírito que dá vida não foi simples, pois envolveu e incluiu a divindade, a humanidade, a morte de Cristo com sua eficácia e a ressurreição de Cristo com seu poder. Na ressurreição de Cristo, e por ela, seis elementos foram reunidos para compor o Espírito que dá vida, que é o divino unguento da unção (1Jo 2:20, 27).

O Espírito composto que dá vida é tipificado pelo unguento da unção em Êxodo 30:23-25. Sem esses versículos, seria difícil entender como o Espírito que dá vida foi composto com Deus, o homem, a morte de Cristo, a Sua ressurreição, a eficácia da Sua morte e o poder da Sua ressurreição. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 7-9)

Leitura de Hoje

O unguento da unção em Êxodo compunha-se de um item

principal (um him de azeite) misturado com quatro especiarias: mirra, cinamomo, cáalamo e cássia. (...) O him de azeite representa Deus. O número um representa Deus e o número quatro (das especiarias) representa o homem como criatura de Deus. Em particular, aqui o número quatro representa o Cristo encarnado como ser humano. A mirra representa a morte de Cristo, e o cinamomo, a doce eficácia dessa morte. O cáalamo é um caniço que nasce em pântanos ou lugares alagadiços, crescendo ereto em direção ao céu; assim, ele representa a ressurreição de Cristo. A cássia é uma espécie de casca de árvore usada como repelente de cobras e insetos. Portanto, ela representa o poder, especialmente o poder repelente, da ressurreição de Cristo.

O que temos em Êxodo 30 é o unguento composto, como prefiguração do Espírito composto que dá vida. A verdadeira composição do Espírito ocorreu na ressurreição de Cristo. Foi em ressurreição que o próprio Deus corporificado em Cristo e mesclado com a Sua humanidade foi composto com a morte de Cristo, a eficácia dessa morte, a Sua ressurreição e a eficácia dela, para produzir o Espírito composto. Essa composição foi uma inclusão, pois ao compor-se o Espírito que dá vida, seis itens foram incluídos. Por isso, o Espírito que dá vida pode ser chamado de o Espírito todo-inclusivo, o Espírito que inclui a divindade, a humanidade, a morte de Cristo, a eficácia da Sua morte, a ressurreição de Cristo e o poder da Sua ressurreição.

Enquanto a encarnação era objetiva, essa inclusão é subjetiva para nós e aplicável em nossa experiência. De acordo com João 20:22, na noite do dia em que ressuscitou, o Senhor Jesus apareceu aos discípulos como o Espírito composto e soprou neles dizendo: “Recebei o Espírito Santo.” (...) Como parte do Corpo, aqueles discípulos representavam todo o Corpo ao receber a inclusão, ao receber o Espírito composto. No estágio da inclusão, Cristo é mais aplicável a nós do que no estágio da encarnação, uma vez que naquele estágio podemos experimentar-Lo de modo muito subjetivo. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 9-11)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Co 15:12-17 Ora, se é corrente pregar-se que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como, pois, afirmam alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.

58 Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão.

Visto que tantas complicações estão envolvidas no segundo tornar-se de Cristo, o tornar-se o Espírito todo-inclusivo que dá vida em ressurreição, podemos usar a palavra *inclusão* ao falar desse segundo estágio de Cristo. O resultado desse tornar-se não foi algo simples, porém algo composto, isto é, resultou não apenas no azeite representando o Espírito de Deus, mas no unguento simbolizando o Espírito que dá vida. Esse Espírito é o Cristo pneumático, o Cristo no segundo estágio: o estágio da inclusão. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, p. 18)

Leitura de Hoje

A ressurreição de Cristo (...) produziu o Primogênito de Deus, elevando a humanidade de Cristo e introduzindo-a na Sua divindade e fazendo-O nascer de Deus (At 13:33; Sl 2:7), isto é, designando o descendente de Davi (a natureza humana de Cristo) como o Primogênito de Deus (Rm 1:3-4) pelo Espírito de santidade (a divindade de Cristo) no poder de ressurreição. Na ressurreição de

Cristo, todos os escolhidos de Deus foram regenerados como muitos filhos de Deus e muitos irmãos do Primogênito de Deus (1Pe 1:3; Hb 2:10; Rm 8:29). Na ressurreição de Cristo, o Espírito de Deus foi consumado como o Espírito que dá vida (1Co 15:45b): o Espírito de Cristo — o Cristo pneumático, o Cristo “pneumatizado” (Rm 8:9); a consumação final e máxima do Deus Triúno processado e consumado, que é corporificado no Cristo “pneumatizado” como o Espírito que dá vida; e a realidade da ressurreição, que é o próprio Cristo e o Deus Triúno processado e consumado (Jo 11:25; 1Jo 5:6). Por meio disso podemos ver que a ressurreição de Cristo é muito complexa. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, p. 18)

[Em 1 Coríntios 15] o apóstolo lida com a afirmação herética dos coríntios de que não há ressurreição de mortos. (...) Esse é o décimo problema entre eles. É o mais prejudicial e destrutivo à economia de Deus do Novo Testamento. (...) A ressurreição é o pulsar de vida e a vitalidade da economia divina. Se não houvesse ressurreição, Deus seria Deus de mortos, e não de vivos (Mt 22:32). Se não houvesse ressurreição, Cristo não teria sido ressuscitado dentre os mortos. Ele seria um Salvador morto, e não o que vive para sempre (Ap 1:18) e é capaz de salvar ao máximo (Hb 7:25). Se não houvesse ressurreição, não haveria prova viva da justificação por meio da Sua morte (Rm 4:25), não haveria transmissão de vida (Jo 12:24), regeneração (Jo 3:5), renovação (Tt 3:5), transformação (Rm 12:2; 2Co 3:18), ou conformidade à imagem de Cristo (Rm 8:29). Se não houvesse ressurreição, não haveria membros de Cristo (Rm 12:5), Corpo de Cristo como Sua plenitude (Ef 1:20-23), a igreja como noiva de Cristo (Jo 3:29) e o novo homem (Ef 2:15; 4:24; Cl 3:10-11). Se não houvesse ressurreição, a economia neotestamentária de Deus ruiria totalmente e o propósito eterno de Deus seria destruído. (*Estudo-Vida de 1 Coríntios*, pp. 591-592)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Como Deus a cumpriu plenamente a nós, seus filhos, 13:33 ressuscitando a Jesus, como também está escrito no Salmo segundo: Tu és meu Filho, eu, hoje, te gerei.

Desde a eternidade passada, sem começo, Cristo era o Filho unigênito de Deus. Como tal, Ele possuía somente a divindade e não tinha humanidade, porque Ele ainda não se havia tornado carne para passar pela morte e ressurreição. No Evangelho de João, o Senhor disse: “Eu sou a ressurreição e a vida” (11:25). (...) Ser ressurreto é vencer e transcender a morte, isto é, entrar na morte e sair dela. Como o Filho unigênito de Deus, Cristo é a ressurreição desde a eternidade, mas até então Ele não tinha a experiência da ressurreição. Somente quando Ele cumpriu Seu ministério na carne por meio de Sua morte é que Ele entrou na ressurreição. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, p. 32)

Leitura de Hoje

Em Sua encarnação, o Filho unigênito de Deus tornou-se carne a fim de ser um homem-Deus, um homem que possuía tanto a natureza divina como a natureza humana.

Romanos 1:3 e 4 diz-nos que, por meio de Sua morte e ressurreição, Cristo em carne, como o descendente de Davi, foi designado Filho primogênito de Deus. Antes de Sua encarnação, Cristo, Aquele que é divino, já era Filho de Deus (Jo 1:18; Rm 8:3). Por meio da encarnação, Ele se revestiu de um elemento, a carne humana, que não tinha nada que ver com a divindade; essa carne humana Dele necessitava ser santificada e elevada, passando pela morte e ressurreição. Pela ressurreição, Sua natureza humana foi santificada, elevada e transformada. Portanto, pela ressurreição Ele foi designado Filho de Deus com Sua humanidade (At 13:33; Hb 1:5). Sua ressurreição foi Sua designação.

Em Sua morte, a humanidade de Cristo foi crucificada. Quando Cristo foi crucificado, Sua humanidade foi crucificada ali. A Primeira

Epístola de Pedro 3:18 diz: “Cristo (...) morto, sim na carne, mas vivificado no espírito.” Aqui podemos ver que (...) quando Cristo estava na cruz, enquanto Sua carne estava sendo levada à morte, Sua divindade estava trabalhando ativamente.

Então, na ressurreição de Cristo, Sua humanidade crucificada foi vivificada pelo Espírito de Sua divindade e foi elevada até a filiação do Filho unigênito de Deus. Por exemplo: um grão de trigo cai na terra e morre. Aquela morte faz com que a casca do grão seja quebrada e destruída, mas ao mesmo tempo a vida que está no grão é ativada (...) e começa a germinar e crescer. Essa germinação, esse crescimento, é ressurreição. (...) Quando um grão de trigo é enterrado, isso é morrer ou é viver? Se o grão de trigo meramente morresse, nenhum fazendeiro iria querer semear qualquer grão. Todo semeador sabe que, embora o grão morra sozinho quando é semeado, ele produz trinta, sessenta e até cem grãos.

João 12:24 diz: “Se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, produz muito fruto.” Produzir muito fruto é ser vivificado, e isso ocorre na hora de morrer. O grão de trigo, por um lado, está morrendo, mas, por outro, está sendo vivificado. O mesmo ocorreu com Cristo quando Ele estava na cruz. Embora Sua humanidade, Sua carne, como Sua casca exterior, estivesse pregada na cruz, o Espírito, como a essência de Sua divindade, foi tremendamente ativado de maneira que Sua humanidade crucificada pudesse ser vivificada em ressurreição. Não somente isso, quando Sua humanidade foi vivificada, ela foi elevada à filiação do Filho unigênito de Deus. Em outras palavras, assim que Ele foi ressuscitado, Sua humanidade foi elevada à filiação divina. Assim, Ele foi gerado como Filho primogênito de Deus. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 32-35)

Leitura Adicional: Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?, cap. 2; *The Practical Way to Live a Life according to the High Peak of the Divine Revelation in the Holy Scriptures*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Isso, porém, disse Ele com respeito ao Espírito que **7:39** haviam de receber os que Nele cressem; pois ainda não havia o Espírito, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Fp Porque estou certo de que isto mesmo, pela vossa **1:19** súplica e pela provisão do Espírito de Jesus Cristo, me redundará em libertação.

O segundo grande fato realizado por Cristo no estágio de Sua inclusão, foi que Ele se tornou o Espírito que dá vida (1Co 15:45b — RV). Em Sua ressurreição, Ele não só foi gerado Filho primogênito de Deus, mas também, como o último Adão, em carne, Ele se tornou o Espírito que dá vida. Cristo ser o último Adão significa que depois Dele não há outro Adão. Em Cristo, Adão foi terminado. Em ressurreição, Cristo como o último Adão, em carne, tornou-se o Espírito que dá vida.

A Primeira Epístola aos Coríntios 15:45 diz: "... O último Adão [Cristo na carne] tornou-se Espírito que dá vida" (RV). Primeiro, em Sua encarnação, Cristo tornou-se carne para realizar a redenção. Então, em Sua ressurreição, Cristo, o último Adão, tornou-se Espírito que dá vida a fim de dispensar vida.

João 7:39 diz: "... O Espírito ainda não era, porque Jesus ainda não havia sido glorificado." (...) Jesus foi glorificado quando foi ressuscitado (Lc 24:26). Antes de ser ressuscitado, isto é, antes de ser glorificado, o Espírito de Deus ainda não era o Espírito que dá vida. Antes da ressurreição de Cristo, o Espírito de Deus podia pairar por sobre as águas, e podia contatar as pessoas e santificá-las, mas não podia transmitir vida às pessoas, porque Ele ainda não era o Espírito que dá vida. O título *Espírito da vida* só foi mencionado em Romanos 8:2. Portanto, antes da ressurreição de Cristo, o Espírito ainda não era significa que ainda não havia o Espírito que dá vida. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 38-39)

Leitura de Hoje

Cristo, o Filho de Deus, como o segundo da Trindade Divina, após

ter completado Seu ministério na terra, tornou-se (foi transfigurado em) o Espírito que dá vida em Sua ressurreição. No estágio anterior, Cristo era um homem em carne, mas depois que entrou em ressurreição, Ele foi transfigurado no Espírito que dá vida.

Esse Espírito que dá vida é representado pela água que fluiu do lado perfurado de Jesus na cruz (Jo 19:34). Os quatro Evangelhos relatam a morte do Senhor Jesus, mas somente João nos diz que fluíram sangue e água do Seu lado perfurado. O sangue representa a redenção, e a água representa o transmitir da vida. Cristo, como o Espírito que dá vida, é representado pela água.

Além disso, por meio de Sua morte na cruz, Cristo liberou a vida divina que estava confinada na casca da Sua humanidade e dispensou-a para dentro daqueles que crêem Nele, a fim de torná-los os muitos membros que constituem Seu Corpo (Jo 12:24). Quando Cristo estava em Sua carne, Sua vida divina estava escondida e envolvida pela casca de Sua carne. Isso pode ser ilustrado por um grão de trigo. Se o grão de trigo não for semeado no solo e morrer, a vida no interior do grão fica presa pela casca. Mas quando o grão é semeado no solo e morre, sua casca é quebrada e a vida é liberada.

Esse Espírito que dá vida, que é o Cristo pneumático, também é chamado de Espírito da vida (Rm 8:2), Espírito de Jesus (At 16:7), Espírito de Cristo (Rm 8:9), Espírito de Jesus Cristo (Fp 1:19), e o Senhor Espírito (2Co 3:18 — RV).

Aqui, estamos falando do "Cristo pneumático", não do "Cristo espiritual". "Cristo pneumático" significa que Cristo é o Espírito. (...) Esse Cristo pneumático, que é o Espírito da vida, o Espírito de Jesus, o Espírito de Cristo, o Espírito de Jesus Cristo, e o Senhor Espírito, supre nossas necessidades de todas as maneiras, de modo que podemos crescer gradualmente em Sua vida e natureza até a maturidade. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 38-39)

Leitura Adicional: The Divine and Mystical Realm, caps. 1, 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, **1:3** segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

1Co Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em **12:13** um Corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito.

A terceira grande realização de Cristo nesse estágio de Sua inclusão foi que Ele regenerou os crentes para Seu Corpo (1Pe 1:3). (...) O propósito de Cristo ser gerado como Filho primogênito de Deus e tornar-se o Espírito que dá vida foi regenerar os que crêem, para que eles pudessem tornar-se os muitos filhos de Deus, nascidos de Deus juntamente com Cristo. (...) Portanto, o nascimento de Cristo em ressurreição, sem dúvida, foi um grande parto, (...) dando à luz milhões de filhos para Deus. O primeiro foi o Filho primogênito, Cristo, e os demais foram os muitos filhos, todos os que crêem e pertencem a Cristo. Isso visa à composição da casa de Deus, a saber, a família de Deus. Isso também é para a constituição do Corpo de Cristo a fim de ser Sua plenitude (...) para consumir a expressão e expansão eternas do Deus Triúno processado e consumado. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 39-40)

Leitura de Hoje

Todos os que crêem foram batizados em um só Espírito para dentro do Corpo de Cristo [1Co 12:13]. Esse *um Espírito* é o próprio Cristo. Nele, como o Espírito, todos fomos batizados em um Corpo. Ao mesmo tempo, a todos os que foram batizados em um só Espírito foi-lhes dado beber desse Espírito.

Ser batizado é entrar no Espírito, enquanto beber é receber o Espírito para dentro de nós. (...) Fomos batizados para dentro de Cristo como o Espírito que dá vida — isso é o “Espírito nos envolvendo”; além disso, nos foi dado beber do Espírito — isto é, “nós envolvendo o Espírito”. Conseqüentemente, temos o Espírito por dentro e por fora. Assim, nesse Espírito, todos nos tornamos uma entidade orgânica — o Corpo de Cristo.

Em Sua ressurreição, Cristo deu-Se sem medida como o Espírito que dá vida, todo-inclusivo, por meio do Seu falar as palavras de Deus (Jo 3:34). (...) Quando você recebe as palavras de Deus e elas entram em você, você tem o Espírito. Em João 6:63, o Senhor nos disse: “As palavras que Eu vos tenho dito, são espírito e são vida.” Uma vez que recebemos as palavras de Deus para dentro de nós, essas palavras que estão em nós tornam-se espírito e vida. Portanto, quando o Senhor fala a nós, Ele nos dá vida e o Espírito sem medida. Posso de fato testificar que quanto mais eu recebo as palavras do Senhor, mais eu sou enchido com o Espírito, até mesmo sem medida.

Cristo regenerou os crentes para Seu Corpo, de maneira que todos os que crêem em Cristo possam ser edificados uma habitação para Deus em seu espírito, que é habitado por Ele como o Espírito (Ef 2:22). Aqui, ser edificado é ser constituído junto com outros. Estamos sendo edificados habitação de Deus no nosso espírito, o qual é habitado por Ele como o Espírito. Por fim, essa habitação é a Nova Jerusalém (Ap 21:3).

Tal constituição, tal edifício, é consumado por meio da santificação disposicional (Rm 15:16), renovação (Tt 3:5), transformação (2Co 3:18) e conformação (Rm 8:29). Depois de nos regenerar, Deus nos santifica em nossa disposição, nos renova em nossa velha criação e nos transforma em todo nosso ser. Não apenas isso, Ele nos conforma à imagem do Seu Filho primogênito de maneira que todos nós sejamos filhos de Deus em vida e natureza e, com Seu Filho primogênito, nos tornemos o filho corporativo de Deus, como a expressão e expansão de Deus. A Nova Jerusalém é tal expressão, expansão e ampliação corporativas de Deus. A Bíblia começa com: “No princípio criou Deus...” (Gn 1:1). Naquela ocasião, o Deus único estava “só”. Entretanto, no fim, a Bíblia menciona uma cidade, a Nova Jerusalém.

Essa cidade não é simples; exige a explicação de toda a Bíblia, com sessenta e seis livros. Isso ocorre porque essa cidade, a Nova Jerusalém, é o Deus ampliado. (*Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, pp. 40-42)

Leitura Adicional: Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

- Sl O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz 23:1-2 repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso.**
- 3 Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.**
- 4 Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam.**
- 5 Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.**
- 6 Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR todo o sempre.**

João 21 é a conclusão e a consumação do Evangelho de João, (...) mostrando que o ministério celestial de Cristo e o ministério dos apóstolos na terra cooperavam para executar a economia neotestamentária de Deus. (...) Depois da Sua ressurreição e antes da Sua ascensão, (...) [o Senhor] comissionou Pedro a alimentar Seus cordeiros e apascentar Suas ovelhas (...) (Jo 21:15-17). Apascentar implica em alimentar, mas inclui muito mais que alimentar. Apascentar é cuidar com afeição todo-inclusiva do rebanho. (...) Isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja que resulta no

Leitura Adicional

Salmos 23 (...) nos diz que o apascentar de Cristo ocorre em cinco estágios. (...) No primeiro, o Cristo ressurreto nos apascenta no estágio inicial de desfrute de pastos verdejantes e nas águas de descanso (Sl 23:1-2). (...) O pequeno cordeiro deitado nos pastos e comendo a grama não tem preocupação quanto às maneiras apropriadas à mesa. Ele é como uma criança deitada ao peito da mãe que ama.

Ele também nos conduz às águas de descanso (Sl 23:2b; 1Co 12:13b). Os pastos verdejantes são Cristo, e as águas de descanso são o Espírito. O Espírito é as águas tranquilas. Quando formos cuidar das pessoas novas, precisamos não somente alimentá-los com Cristo, mas também ajudá-los a beber do Espírito. Precisamos ajudá-los a invocar o nome do Senhor e orar. Isso os ajuda a beber do Espírito por meio do exercício do seu espírito.

Salmos 23:3 [mostra] (...) o segundo estágio do reavivamento e transformação nas veredas da justiça. A restauração de nossa alma é para nos reavivar. Restaurar também inclui renovação e transformação. (...) Ele nos restaura — nos reaviva e nos transforma — em nossa alma para fazer-nos tomar Seu caminho, para andar nas veredas da justiça.

O terceiro estágio é o estágio da experiência da presença do Cristo ressurreto pneumático por meio do vale da sombra da morte (Sl 23:4). Ainda que andemos pelo vale da sombra da morte, não tememos o mal, pois o Cristo pneumático está conosco (2Tm 4:22). (...) Sua presença é conforto, refúgio e um poder sustentador até mesmo quando andamos no vale da sombra da morte.

O quarto estágio [é] o mais profundo e elevado desfrute do Cristo ressurreto (Sl 23:5). O Senhor prepara uma mesa — um banquete — diante de nós na presença de nossos adversários (1Co 10:21). A mesa do Senhor é um banquete. (...) Precisamos lutar a batalha do Senhor durante toda a semana antes de irmos à mesa do Senhor. Então seremos capazes de ter um rico desfrute do Senhor como nosso banquete à Sua mesa.

Salmos 23:6 fala no quinto estágio do desfrute vitalício da bondade e misericórdia divinas na casa de Jeová. Certamente bondade e misericórdia nos seguirão (a graça e o amor de Cristo estarão conosco — 2Co 13:13) todos os dias de nossa vida (na era presente), (...) [e] habitaremos na casa de Jeová (a igreja e a Nova Jerusalém — 1Tm 3:15-16; Ap 21:2-3, 22) por todos os nossos dias (na presente era, na era vindoura e na eternidade). (*Life-study of the Psalms*, pp. 139-141, 144-147)

Leitura Adicional: Crystallization-study of the Gospel of John, mens. 13; *Life-study of the Psalms*, mens. 11; *Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles?*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____
